

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DO PLANO DE AULA

Adriana Rosicléia Ferreira CASTRO

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN -  
CAMEAM

Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica - Faculdade Integrada do Brasil -  
FAIBRA e pós-graduanda em Literatura e Ensino - IFRN  
adriana.rcastro@hotmail.com

Aline Raiany Fernandes SOARES

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN -  
CAMEAM

Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica - Faculdade Integrada do Brasil -  
FAIBRA e pós-graduanda em Literatura e Ensino - IFRN  
aline\_raiany@hotmail.com

Josefa Raquel Pereira ALMEIDA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN -  
CAMEAM

Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica - Faculdade Integrada do Brasil -  
FAIBRA  
raquel-123@hotmail.com

Simone Florêncio de FREITAS

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ UERN -  
CAMEAM

Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica - Faculdade Integrada do Brasil -  
FAIBRA e pós-graduanda em Literatura e Ensino - IFRN  
simonef\_freitas@hotmail.com

Maria Lúcia Pessoa SAMPAIO

Docente do Departamento de Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/  
UERN - CAMEAM  
malupsampaio@hotmail.com

**RESUMO:** O trabalho: “O Ensino de Língua Portuguesa: Análise do Plano de Aula” é resultado de uma revisão bibliográfica de autores como Travaglia (2001), Geraldi (1999) e Antunes (2009), que discutem aspectos importantes para a compreensão do ensino de Língua Portuguesa. Como também da análise de um plano de aula elaborado e apresentado por nós como requisito da disciplina de Ensino de Língua Portuguesa, ofertado pela professora Maria Lúcia Pessoa Sampaio, no 6º período do curso de Pedagogia na instituição de ensino Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN - CAMEAM. Tendo como propósito, agregar conhecimento sobre o assunto em questão. Para tanto, o trabalho é de natureza teórica - prática, onde objetivamos fazer reflexões acerca do plano de aula numa

perspectiva crítica e sistematizada e também fazermos referência às vozes de teóricos renomados. O artigo discute sobre os gêneros textuais, os tipos de ensino de Língua Portuguesa e sobre o plano de aula, buscando perceber neste qual o ensino em execução. Contudo, percebemos que o ensino de Língua Portuguesa deve está articulado com o contexto no qual os alunos estão inseridos, e a análise do plano de aula nos possibilitou perceber a importância do uso do texto em sala de aula, por oportunizar aos alunos o contato com os diversos gêneros, contribuindo assim para o processo de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Plano de Aula. Gênero Textual.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica referente a autores como Travaglia (2001), Geraldi (1999) e Antunes (2009) que discutem aspectos importantes para a compreensão do ensino de Língua Portuguesa dentro das escolas. Nesta perspectiva, buscamos através dos aportes teóricos, enriquecer o nosso conhecimento acerca do assunto, partindo das falas dos autores já referendados, e também da análise de um plano de aula elaborado por nós e apresentado como requisito da disciplina de Ensino de Língua Portuguesa, ao qual também se destina este artigo.

Para tanto, o trabalho é de natureza teórica - prática, onde objetivamos fazer reflexões acerca do plano de aula numa perspectiva crítica e sistematizada, observando que tipo de ensino está em execução, levando em consideração que o ensino de uma Língua seja ela qual for, segundo Halliday, McIntosh e Strevens (1974, p. 257-287 apud Travaglia, 2001, p. 38) existem três tipos de ensino: o **prescritivo**, o **descritivo** e o **produtivo**.

Assim, para a realização deste trabalho partimos de discussões realizadas dentro de sala de aula em específico no 6º período do curso de Pedagogia na instituição de ensino Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN - CAMEAM, durante as aulas da disciplina “Ensino de Língua Portuguesa”, ministradas pela professora - doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio.

Sendo assim, além de discutirmos os tipos de ensino, percebendo estes dentro do plano de aula, estaremos ainda a debater sobre os gêneros textuais como uma referência no ensino de Línguas.

Logo, o nosso artigo está dividido em duas partes em que: 1º discutiremos os gêneros textuais e os tipos de ensino como referência para o ensino de Língua Portuguesa e 2º o plano

de aula de acordo com os tipos de ensino, buscando perceber neste qual o ensino em execução.

## **OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS TIPOS DE ENSINO: UMA REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**

O ensino de línguas, seja ela de qual for à natureza, requer compreensões sobre a função e utilização dos gêneros textuais. Exatamente por ser responsável em garantir a integração entre os indivíduos de uma dada sociedade, sejam estes operacionalizados na escrita ou na fala.

Desse modo, para a compreensão do ensino da linguagem far-se-á necessária o conhecimento não só do texto escrito, mas também do texto falado. Uma vez, que em ambos os casos o indivíduo faz uso de seus diversos gêneros, nas mais variadas situações e o percebem em sua plenitude como parte integrante do discurso da vida social.

Nesta perspectiva, em meio a esses desdobramentos o ensino de línguas deve ter como referência o texto. Não devendo ser trabalhado apenas com o “pretexto” de passar o tempo, mas sim, serem utilizadas em sua totalidade, em seus aspectos cognitivos, linguísticos, discursivos, estratégicos e interpretativos. Assim como Antunes (2009) nos revela que:

O texto envolve uma teia de relações, de recursos, de estratégias, e operações, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promove seus modos de sequencição, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência, enfim. [...] um programa de ensino de línguas, [...] somente pode ter como *eixo o texto*, em todos esses e outros desdobramentos. (p.51-52, grifo do autor).

Afirmando-se está premissa, surge à importância da escola e do professor de língua portuguesa possibilitar o contato dos alunos envolvidos no processo educativo, com diversos gêneros textuais, tanto os que circulam oralmente, como os da escrita, garantindo e facilitando a comunicação falada e escrita dentro da sociedade. A saber, temos o conceito de gênero textual:

“retoma - ampliando-o, no entanto - um pressuposto básico da textualidade: o de que *a língua usada nos textos - dentro de determinado grupo - constitui uma forma de comportamento social.*” (Antunes, 2009, p. 54, grifo do autor).

Então, cada grupo social cumpre determinadas situações que na maioria são modelos padrões colocados para regular a vida em sociedade, variando de sociedade a sociedade. Este fato repercute também no próprio gênero, tendo em vista que cada gênero tem suas próprias regras e que devem ser seguidas por todos que deles irão fazer uso, a exemplo: ao escrever uma ata, você não escreverá uma resenha e vice-versa, pois se trata de gêneros diferentes, com regras de formação e estruturação diferentes. Sendo flexíveis a mudanças ao longo do tempo, conforme cada cultura e também pelos gêneros textuais que estão surgindo (blog's, e-mail etc.).

Desta forma, no ensino de qualquer língua (ANTUNES, 2009, p. 57) diz que: “O nome do gênero já aponta, por si só, para o propósito comunicativo do gênero”. Além disso, se somos capazes de reconhecer que um gênero pertence a um determinado tipo textual, é porque já conhecemos nem que superficialmente a estrutura e a que se destina tal gênero textual.

Sabemos que o objetivo da escola com o ensino de língua Portuguesa é fazer com que o aluno domine a norma padrão, através do estudo da gramática, porém como afirma (ANTUNES, 2009, p. 59) “A escola não pode centrar-se apenas no estudo da gramática e deixar para descrições secundárias e superficiais a complexidade das questões textuais”.

Reafirmando a relevância de se trabalhar a diversidade de gêneros, fato que amplia a capacidade dos alunos em alterar modelos e criar novos textos, a partir do que eles já sabem e tiveram a oportunidade de conhecer. Diante disso, o ensino de língua remete a três tipos de ensino: o prescritivo, o descritivo e o produtivo, e o entendimento destes se faz necessário para o possível melhoramento do ato de ensinar Língua Portuguesa nas escolas.

O ensino prescritivo corresponde aquele que objetiva levar o aluno a dominar a norma culta da Língua Portuguesa e também a sua variedade. O ensino descritivo por sua vez leva o aluno a pensar e também a fazer a representação da língua como uma instituição social, como ela funciona, procurando mostrar como utilizar as habilidades já adquiridas. Diferente dos outros tipos de ensino, o produtivo ensina novas habilidades linguísticas, não alterando os conhecimentos já adquiridos e sim os ampliando, este ensino cumpre muito bem o papel de

desenvolver a competência comunicativa nos alunos. Conforme os estudiosos o ensino descritivo e o produtivo são úteis e de grande importância para o ensino da língua materna, sendo que o ensino mais praticado nas aulas de língua é o ensino prescritivo causando prejuízos à formação dos alunos.

## **O OLHAR SOBRE O PLANO DE AULA: ALGUMAS REFLEXÕES**

No ensino de língua dar-se relevância a se trabalhar com textos dos mais diversos gêneros. Essa ação é pertinente e propicia ao enriquecendo do conhecimento do aluno a cerca da variedade de textos que tanto fazemos uso, seja na forma escrita e/ou oral.

Então, a partir de agora passaremos a analisar um plano de aula de Língua Portuguesa elaborado por nós na graduação, onde objetivamos trabalhar com alunos de 5º ano do ensino fundamental, trabalhando com gêneros textuais, porém priorizando a fábula. A análise está fundamentada nas discussões de Travaglia (2001), onde percebemos a que tipo de ensino o plano se destina, e o porquê do mesmo se enquadrar em tal ensino.

O plano de aula, dentro de seus objetivos específicos nos chama atenção, nesse quesito: Saber reconhecer, organizar e utilizar nas produções os recursos linguísticos<sup>1</sup>. Esse objetivo em especial, concorda com a fala de Travaglia (2001) em que diz que o ensino Produtivo “Objetiva ensinar novas habilidades linguísticas [...] não quer alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui [...] para uso adequado” (p.39). Percebemos que ao propormos esse objetivo, estaríamos realizando este tipo de ensino, o de ampliar o que os alunos já sabiam sobre os recursos linguísticos, considerando a maturidade da turma e possibilitando aos alunos usá-los adequadamente, através do ensino de novas habilidades textuais que por ventura desconhecessem. Tal objetivo se realizaria através de leituras em sala de aula e principalmente através da mediação do professor que estimulasse a criação e produção de textos. Sendo assim, o ensino produtivo, segundo Travaglia (p.40, 2001).

---

<sup>1</sup> Fragmento do plano de aula elaborado pelas alunas Aline, Jéssica e Simone no curso de Pedagogia, 6º período CAMEAM/UERN

[...] é sem dúvida o mais adequado à consecução do primeiro objetivo de ensino de língua materna que arrolamos no capítulo I, ou seja, o de desenvolver a competência comunicativa, já que tal desenvolvimento implica a aquisição de novas habilidades [...].

Porém, esse objetivo pode levar para outro tipo de ensino: o descritivo. Pois para que os alunos saibam utilizar os recursos linguísticos presentes em um texto, o professor enquanto mediador do conhecimento terá que mostrar como funciona sua estruturação e como podem ser utilizados. Objetivando o que (TRAVAGLIA, p.39; 2001), nos vem a falar sobre “Levar conhecimento de instituição social, que a língua representa sua estrutura e funcionamento, sua forma e função”.

E, ainda sobre o plano de Língua Portuguesa, no que se refere aos procedimentos didáticos, temos: Fazer interferência no quadro chamando atenção para a escrita das palavras, pontuação, sequência de ideias, dentre de outros elementos importante na construção de textos<sup>2</sup>.

Contudo, dependendo de como será feita esta interferência, o ensino de Língua Portuguesa pode ser eminentemente prescritivo. Assim, o ensino volta-se todo para o conhecimento da língua padrão, normas e regras, consideradas corretas para a escrita de qualquer produção textual, permitindo ao aluno dominar a norma culta, bem como conhecer a variedade de língua escrita. Portanto, os tipos de ensino podem estar presentes em mais de um durante a realização do trabalho pedagógico enquanto educador de línguas, tudo vai depender do objetivo que quisermos traçar e alcançar a cada aula dada. Devendo também o professor incentivar e contribuir com a construção do conhecimento dos alunos diante do estudo de línguas.

## **AIGUMAS CONSIDERAÇÕES ...**

Sabemos que a leitura e a escrita se fazem necessárias para que haja a verdadeira inclusão do indivíduo na sociedade, mas tendo a escola o papel de sistematizar estes saberes vale salientar que a utilização do texto não é apenas uma tarefa do professor de Língua

---

<sup>2</sup> Fragmento do plano de aula elaborado pelas alunas Aline, Jéssica e Simone no curso de Pedagogia, 6º período CAMEAM/UERN

Portuguesa, uma vez que o texto e seus diversos gêneros também são de grande relevância em outras disciplinas na escola. Assim a utilização do texto em sala de aula deve ocorrer de forma frequente, sempre articulado a outras áreas numa perspectiva interdisciplinar.

Assim a utilização do texto em sala de aula desde que mediado pelo professor possibilita aos alunos raciocinar, argumentar, comparar pontos de vista, caminhando para a conquista de sua autonomia durante seu processo de aprendizagem. Porém, é comum observar que a tarefa de se trabalhar o texto em sala de aula para desenvolver estas habilidades e competências se caracteriza como responsabilidade única do professor de Língua Portuguesa limitando o espaço do texto em sala de aula e na escola em geral. Então, é preciso e necessário que os professores promovam o processo de ensino - aprendizagens. Não podemos esquecer que a linguagem é o principal meio pelo qual a práxis se concretiza, e assim devemos usar o texto como instrumento em sala de aula em todas as disciplinas, trazendo para o cotidiano dos alunos os mais variados gêneros textuais.

Contudo, percebemos que o ensino de Língua Portuguesa deve está articulado com o contexto no qual os alunos estão inseridos, a escola deve fazer uso dos gêneros textuais em situações concretas, apresentando-lhes a variedade textual existente nas mais diversas áreas do conhecimento. E, a análise do plano de aula nos possibilitou perceber a importância do uso do texto em sala de aula, uma vez que oportuniza aos alunos o contato com os diversos gêneros, contribuindo fundamentalmente para o processo de aprendizagem e também que a utilização do texto não deve estar restrita apenas ao professor de Língua Portuguesa.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.


GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

# APÊNDICE



## PLANO DE AULA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

	<p>Governo do Estado do Rio Grande do Norte Secretaria do Estado da Educação e da Cultura - SEEC <b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN</b> <i>Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM</i> Curso de Pedagogia 6º Período Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa Profª: Maria Lúcia Pessoa Sampaio</p>
---	--

### I. PLANO DE AULA

**RESPONSÁVEIS:** Adriana Rosicléia Ferreira Castro, Aline Raiany Fernandes Soares, Josefa Raquel Pereira Almeida e Simone Florêncio de Freitas.

**PÚBLICO ALVO:** 5º ano

**INSTITUIÇÃO:** Escola Estadual João Escolástico

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Língua Portuguesa

**DATA:** 27/02/2012

### II. JUSTIFICATIVA:

Trabalhar com os alunos o gênero textual fábula, como um texto que nos trás muitas lições referentes a valores morais, éticos, de cidadania etc. Possibilitando exercitar a escrita, principalmente a imaginação através da produção de texto e a reflexão sobre os valores transmitidos nas histórias.

### III. OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o contato da turma com diferentes gêneros textuais, dando ênfase à fábula, permitindo que os alunos produzam textos e usem a imaginação, para a produção textual.

### IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Reconhecer a leitura como essencial para produzir textos;

- ✓ Saber reconhecer, organizar e utilizar nas produções os recursos linguísticos;
- ✓ Utilizar da imaginação para a produção de textos;
- ✓ Proporcionar momentos de prazer em grupo;
- ✓ Enriquecer o imaginário dos alunos;
- ✓ Favorecer o contato com textos diversos, mas com qualidade literária;
- ✓ Valorizar o livro como fonte de entretenimento e conhecimento.

## **V. CONTEÚDO:**

Gêneros Textuais: Fábula

## **VI. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:**

- ✓ Conversar sobre o que é fábula;
- ✓ Leitura da Fábula: O urso e as Abelhas (leitura compartilhada);
- ✓ Interpretação e entendimento oral da fábula;
- ✓ Produção de uma fábula pelos alunos, com diferentes personagens;
- ✓ Construção de um livro, com as fábulas criadas pelas crianças;
- ✓ Fazer interferência no quadro chamando atenção para a escrita das palavras, pontuação, sequenciação das ideias, dentre outros elementos importantes na construção de textos.

## **VII. AVALIAÇÃO:**

Constará da participação de todos os alunos, levando em consideração o envolvimento nas atividades, bem como a expressão oral e escrita das crianças e o nível de leitura e compreensão dos textos.

## REFERÊNCIAS

**MIRANDA, Cláudia. *Aprendendo sempre*: Língua Portuguesa. 5º ano; São Paulo, Ática, 2008.**

<http://sitededicadas.uol.com.br/fabula-o-urso-e-as-abelhas.htm> acesso em 20 de Fevereiro de 2012 as 14:00.

<http://contando-historinhas.blogspot.com/2008/05/o-que-so-fbulas.html> acesso em 20 de Fevereiro de 2012 as 14:00.